



## 27 de maio: “Hino dos Trabalhadores” lembra a Comuna de Paris e o grande massacre

LUIZ ANTÔNIO AFONSO GIANI\*

*Hino dos Trabalhadores*, composto durante a Comuna de Paris, é um subtítulo. O título do hino é *Chant d'Internationale* (*Canção da Internacional*).

Criada em 18 de março de 1871, sob o impulso do movimento operário-socialista, a Comuna de Paris resistiu até 27 de maio do mesmo ano, quando foi violentamente reprimida: cerca de 30.000 mortos em combate, 13.400 condenações (pena de morte, trabalhos forçados e deportações), cerca de 100 mil operários mortos, aprisionados ou postos em fuga.

No segundo mês da comuna, a 10 de abril, foi criada uma **Federação de autores e artistas de teatros e concertos**. O presidente, Paul Burani. O secretário, Antonin Louis. São estes militantes, juntamente com Isch Vall, os autores do **Chant de l' Internationale**, cujo subtítulo é **Hymne des travailleurs**. Paull Burani e Isch Vall são autores do poema. Antonin Louis, da música. A Comuna fez realizar alguns concertos beneficentes, como os três grandes concertos simultâneos de 11 de maio (três grandes orquestras distribuídas pelo Salon des Maréchaux, Galerie de Diane e Salle du Théâtre), com a participação de 300 executantes. Após estes concertos, a *Canção da Internacional* obteve um grande sucesso. É a única canção com caráter

socialista da Comuna, o que levou o cronista do *Jornal Oficial* da Comuna a dizer: "possa ela tornar-se a Marselhesa da nova Revolução". No entanto, seus autores jamais tornaram-se conhecidos: "... esta bela canção não fez a carreira que ela merecia: com a terrível repressão versalhesa, o editor, que é um dos autores, preferiu lançar um véu sobre ela", explica Robert Brécy (Brécy, Robert. *Florilège de la Chanson Révolutionnaire: de 1789 au Front Populaire*. Éditions Ouvrières, Paris, 1990).

O **Chant de l' Internationale (Canção da Internacional)** não pode ser confundido com o hino conhecido mundialmente como **L'Internationale (A Internacional / De pé, ó vítimas da fome...)**. Este segundo hino não está associado diretamente à Comuna de Paris, embora o autor da letra, Eugene Pottier, tenha datado seu célebre poema de junho de 1871. No entanto, o hino só foi publicado em 1887, ano da morte de Pottier. A forma definitiva do poema só foi estabelecida, sete anos depois, na edição das canções de Pottier, por iniciativa de seus amigos: os *Chants révolutionnaires*. Não fosse tal iniciativa, certamente a canção teria caído no esquecimento.

Quanto à paternidade da música d' *A Internacional*, ela foi objeto de disputa por muitos anos, até que fosse



reconhecido o mérito de Pierre Degeyter. O hino foi cantado com a melodia de Degeyter no Congresso do P.O.F., de 1896, no congresso socialista internacional de Paris, de 1900, e no congresso internacional de Copenhague, de 1910, entre outros acontecimentos. Foi uma história que levou dez anos para que o hino triunfasse no plano nacional e vinte anos, no plano internacional.

Por sua vez, a **Canção da Internacional** (*Hino dos Trabalhadores*), de Burani/Vall/Louis, ainda permanece praticamente desconhecida, no plano internacional. Daí a importância de seu lançamento para conhecimento de toda a comunidade, uma vez que se trata de uma canção que obteve grande sucesso durante a Comuna de Paris e, na mesma ocasião, ter sido a única revestida de caráter socialista. A **Canção da Internacional** foi lançada em Maringá, através de ensaio público, na abertura da comemoração dos 130 anos da Comuna de Paris, no dia 27 de maio, no Auditório da Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Maringá (ADUEM).

A comemoração, de 27 a 30 de maio, foi realizada como evento de extensão pelo Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Maringá, com o apoio de diversos órgãos da universidade e entidades de Maringá e região. Claude Willard, historiador, professor da Universidade de Paris VIII, Presidente da Associação dos Amigos da Comuna de Paris, proferiu a conferência *A violência como forma de contenção das reivindicações*. A conferência de Isabel Monal, educadora e filósofa cubana, teve como tema o *Impacto da Comuna na teoria de Marx e Engels*. Denise Mendez, advogada, cientista política e jornalista, integrante

do *Espace Marx*, de Paris, tratou das *Influências da Comuna de Paris nas experiências de auto-governo na América Latina*.

Foi a conferencista Denise Mendez quem registrou, em seu pronunciamento, o fato de que nem ela própria nem seus conterrâneos franceses tenham tido conhecimento da *Canção da Internacional*. Emocionada, ela elogiou a iniciativa do lançamento da *Canção* em Maringá e a forma com que foi apresentada, através de um ensaio público.<sup>1</sup> Neste, o coro foi constituído pelo próprio público que lotava o auditório da ADUEM. Igualmente emocionante foi a vibração com que o público entoou a primeira estrofe e o refrão, por quatro vezes, ora com base na gravação em fita cassette, ora com base no arranjo para violão e voz executado pelo professor José Antônio de Souza e Gilberto Rodrigues. A importância do ineditismo do lançamento da *Canção da Internacional*, deve-se principalmente ao fato de ter sido a única canção de caráter socialista composta durante a Comuna de Paris e com seu primeiro sucesso também ocorrido nos dias da comuna. A França ainda não editou o hino, em gravação sinfônico/coral, para conhecimento e difusão junto à comunidade nacional e internacional. Trata-se de um importante documento da história das revoluções, da história dos trabalhadores, da humanidade.

Primeira estrofe

*Filho do trabalho oprimido,  
De pé! Erga a face para o céu,  
pois teu coração e tua voz  
proclamam teu direito imortal.  
Seja o fim da fome e da dor!  
Avante, construindo a tua história.  
Chega de tiranos, chega de  
opressores  
Avante, povo soberano!*



Refrão

*A bandeira da Internacional  
desfraldaremos em todo o universo,  
pela revolução social, pela  
revolução social,  
pelo trabalho e a fraternidade,  
pela revolução social, pela  
revolução social,*

*pelo trabalho e a fraternidade.*

A organização da comemoração foi coordenada nacionalmente pelo *Espaço Marx*, de Maringá, e pelo *Espaço Marx*, de São Paulo.



\* **LUIZ ANTÔNIO AFONSO GIANI** é Sociólogo e músico, é professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá. É autor da tradução, arranjo musical e edição em computador, da *Canção da Internacional*, na forma em que a canção foi lançada em Maringá, no dia 27 de maio de 2001. Entre os participantes da abertura da comemoração e do ensaio público, estavam também presentes os conferencistas convidados Denise Mendez (França), Isabel Monal (Cuba) e Claude Willard (França).

<sup>1</sup> Realizamos a tradução, o arranjo (piano, cordas e coro), a edição de áudio em computador e a reprodução em fita cassette, especialmente para o ensaio público de lançamento da canção, realizado em 27 de maio, na abertura da comemoração promovida pelo Espaço Marx de Maringá e Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Maringá. Entre os participantes da abertura da comemoração e do ensaio público, estavam também presentes os conferencistas convidados Denise Mendez (França), Isabel Monal (Cuba) e Claude Willard (França).